

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC CEL FERNANDO FEBELIANO DA COSTA
Técnico em Segurança do Trabalho

Vivian Arruda Pompeu

**O TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO COMO AGENTE DE
TRANSFORMAÇÃO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: Desafios e
Estratégias para a Construção de uma Cultura de Segurança
Integrada e Humanizada**

Piracicaba

2025

Vivian Arruda Pompeu

**O TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO COMO AGENTE DE
TRANSFORMAÇÃO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: Desafios e
Estratégias para a Construção de uma Cultura de Segurança
Integrada e Humanizada**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Segurança do Trabalho da Etec Cel. Fernando Febeliano da Costa, orientado pela Prof^a. Minéia Ferreira Schievano Parede Garcia e pelo prof^o Sérgio Cristiano Bizoto, como requisito parcial para a obtenção do título de Técnico em Segurança do Trabalho.

Piracicaba

2025

EPÍGRAFE

"Onde não há escuta, não há diálogo; e onde não há diálogo, não há transformação."

Paulo Freire

RESUMO

A atuação do Técnico em Segurança do Trabalho tem evoluído significativamente, assumindo uma função estratégica no contexto das relações interpessoais dentro das organizações. Este trabalho tem como objetivo analisar como esse profissional pode atuar como agente transformador na construção de uma cultura de segurança mais integrada, colaborativa e humanizada. Por meio de uma abordagem teórica, a pesquisa explora temas como clima organizacional, comunicação interna, gestão de conflitos e riscos psicossociais, destacando os desafios enfrentados e as estratégias possíveis para superá-los. A análise evidencia que a efetividade das ações de segurança está diretamente ligada à qualidade das interações humanas, exigindo do técnico não apenas conhecimento técnico, mas também competências relacionais, empatia e habilidades para promover o engajamento coletivo. Conclui-se que a prevenção no ambiente de trabalho depende da integração entre fatores técnicos e humanos, e que o Técnico em Segurança do Trabalho tem papel central nesse processo.

Palavras-chave: Segurança do Trabalho, Relações Interpessoais, Cultura de Segurança, Comunicação, Clima Organizacional, Riscos Psicossociais.

ABSTRACT

The role of the Occupational Safety Technician has evolved significantly, taking on a strategic role in the context of interpersonal relations within organizations. The aim of this paper is to analyse how this professional can act as a transforming agent in building a more integrated, collaborative and humanized safety culture. Using a theoretical approach, the research explores themes such as organizational climate, internal communication, conflict management and psychosocial risks, highlighting the challenges faced and the possible strategies for overcoming them. The analysis shows that the effectiveness of safety actions is directly linked to the quality of human interactions, requiring not only technical knowledge but also relationship skills, empathy and the ability to promote collective engagement. The conclusion is that prevention in the workplace depends on the integration of technical and human factors, and that the occupational safety technician plays a central role in this process.

Keywords: Occupational Safety, Interpersonal Relations, Safety Culture, Communication, Organizational Climate, Psychosocial Risks.

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar o papel do Técnico em Segurança do Trabalho como agente de transformação nas relações interpessoais dentro das organizações, com foco na construção de uma cultura de segurança integrada, colaborativa e humanizada.

Objetivo Específico

Investigar a influência das relações interpessoais e do clima organizacional nas práticas de segurança do trabalho.

Compreender como a comunicação interna impacta a eficácia das ações preventivas e o engajamento dos colaboradores.

Identificar os principais desafios enfrentados pelo Técnico em Segurança do Trabalho na mediação entre gestores e colaboradores.

Discutir a importância dos riscos psicossociais no contexto atual e sua relação com a saúde e segurança do trabalho.

Apontar estratégias que contribuam para fortalecer a atuação do Técnico como facilitador de mudanças culturais voltadas a prevenção e ao bem-estar no ambiente de trabalho

Justificativa

A escolha do tema se justifica pela crescente complexidade das dinâmicas organizacionais e pela necessidade de uma abordagem mais ampla e humanizada na área da segurança do trabalho. Embora o cumprimento das Normas Regulamentadoras permaneça essencial, torna-se evidente que aspectos como comunicação, relações interpessoais, clima organizacional e riscos psicossociais influenciam significativamente o comportamento dos colaboradores e a eficácia das medidas preventivas. A segurança do trabalho, portanto, não pode mais ser vista apenas como aplicação de normas e procedimentos, mas como um processo que depende, em grande parte, da qualidade das relações humanas no ambiente organizacional.

Nesse contexto, destaca-se o papel estratégico do Técnico em Segurança do Trabalho como mediador entre colaboradores e gestores, indo além de suas atribuições técnicas para atuar como facilitador de mudanças culturais. Sua atuação está diretamente relacionada à promoção de um ambiente relacional saudável, baseado no diálogo, na empatia, na escuta ativa e na gestão eficaz de conflitos. Com a recente inclusão dos riscos psicossociais nas diretrizes da segurança do trabalho, essa dimensão humana ganha ainda mais relevância, exigindo novas competências e abordagens dos profissionais da área.

A presente pesquisa, portanto, busca ampliar o entendimento sobre os desafios enfrentados por esses profissionais no cotidiano organizacional, oferecendo subsídios para a construção de estratégias que fortaleçam a sua atuação e incentivem uma cultura de segurança mais participativa e integrada. Estudar essa relação entre o Técnico em Segurança do Trabalho e as relações humanas é essencial para compreender como as interações sociais influenciam diretamente a prevenção de acidentes e o bem-estar dos trabalhadores. Trata-se de um tema de relevância acadêmica, profissional e sócia, alinhado às transformações contemporâneas do mundo do trabalho e à valorização da saúde integral dos colaboradores.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
DESENVOLVIMENTO	10
2.1 Relações Interpessoais e Clima Organizacional - Interfaces Essenciais para a Construção de Ambientes Seguros e colaborativos	10
2.2 O Papel Estratégico do Técnico em Segurança do Trabalho na Cultura de Segurança e no Comportamento Organizacional	11
2.2.1 Gestão de conflitos e sua influência na Cultura de Segurança	12
2.2.2 A importância do Técnico em Segurança do Trabalho na mediação das Relações entre colaboradores e gestores	14
2.3 A Comunicação como Pilar Estratégico na Gestão da Segurança do Trabalho ..	15
2.3.1 Barreiras na comunicação entre o Técnico em Segurança do Trabalho e os colaboradores	18
2.4 Desafios e Estratégias para uma Segurança do Trabalho Efetiva	19
2.4.1 Riscos Psicossociais no Ambiente de Trabalho	21
2.5 O Técnico em Segurança do Trabalho como Agente Transformador	23
CONCLUSÃO	24

1. INTRODUÇÃO

A segurança do trabalho, por muito tempo associada exclusivamente ao cumprimento de normas técnicas e à prevenção de acidentes físicos, tem passado por uma importante ressignificação no contexto organizacional contemporâneo. A crescente complexidade das relações humanas no ambiente corporativo, aliada às demandas por ambientes laborais mais saudáveis, sustentáveis e emocionalmente equilibrados, tem ampliado o papel do Técnico em Segurança do Trabalho, exigindo dele competências que extrapolam o domínio técnico-normativo. Nesse cenário, a capacidade de mediar conflitos, estabelecer canais de comunicação eficazes e promover uma cultura de segurança baseada na colaboração e no respeito torna-se indispensável.

A atuação do Técnico em Segurança do Trabalho, portanto, deve ser compreendida como estratégica, especialmente quando se considera o impacto das relações interpessoais sobre o comportamento seguro, a adesão às práticas preventivas e o fortalecimento do clima organizacional. Conflitos mal gerenciados, falhas na comunicação entre setores e lideranças autoritárias podem comprometer significativamente a efetividade das ações de segurança, além de contribuir para o surgimento de riscos psicossociais, como estresse ocupacional, assédio moral e desmotivação.

Diante desse contexto, este trabalho propõe uma reflexão sobre os desafios enfrentados por esses profissionais na mediação entre colaboradores e gestores, analisando as barreiras comunicacionais, os fatores culturais e emocionais que interferem na prática preventiva e as estratégias que podem ser adotadas para tornar a segurança do trabalho mais integrada e humanizada. A proposta é destacar que a prevenção eficiente exige, além do cumprimento da legislação, uma escuta ativa, empatia e engajamento genuíno com o bem-estar coletivo.

Por meio de uma abordagem teórica e multidisciplinar, serão explorados os fundamentos das relações humanas nas organizações, a influência do clima e da cultura organizacional na segurança do trabalho, bem como os impactos dos riscos psicossociais na saúde e produtividade. Ao final, busca-se demonstrar que o Técnico em Segurança do trabalho pode e deve atuar como um verdadeiro agente de transformação, promovendo ambientes laborais mais seguros, colaborativos e

saudáveis, onde a prevenção seja parte da cultura e não apenas uma obrigação formal.

2. Desenvolvimento

2.1 Relações Interpessoais e Clima Organizacional - Interfaces Essenciais para a Construção de Ambientes Seguros e colaborativos

As relações interpessoais dizem respeito às interações sociais estabelecidas entre os indivíduos no ambiente de trabalho, fundamentadas em aspectos como comunicação, empatia, cooperação e respeito mútuo. No contexto organizacional, essas relações exercem influência direta sobre a dinâmica das equipes, os processos internos, a motivação dos colaboradores e, consequentemente, nos indicadores de desempenho organizacional. Conforme Chiavenatto (2010), o relacionamento interpessoal é uma variável essencial do sistema de administração participativa, pois estimula o trabalho em equipe, a confiança e o engajamento das pessoas em torno de objetivos comuns. Essa perspectiva demonstra que os indivíduos não operam isoladamente, mas sim em constante interação com os demais, sendo essas interações o alicerce invisível que sustenta o êxito das organizações.

Barbara Virgínia (1996) observa que o relacionamento interpessoal representa a forma como nos conectamos com o mundo, incluindo não apenas os vínculos com outras pessoas, mas também o modo como relacionamos conosco. A autora destaca que, embora não seja simples estabelecer relações positivas com todos, é possível cultivar um nível saudável de afeição e respeito que assegure a harmonia nas interações, desde que haja equilíbrio emocional e abertura ao diálogo. Carvalho (2009) reforça que o relacionamento interpessoal é dinâmico e constantemente em evolução, exigindo sensibilidade para lidar com as diferenças, promovendo um ambiente mais favorável ao trabalho, à cooperação e à produtividade.

Nesse contexto, o clima organizacional emerge como uma consequência direta nas relações interpessoais estabelecidas internamente. Ele pode ser definido como a percepção coletiva dos colaboradores sobre a qualidade do ambiente psicológico e motivacional da organização. Chiavenatto (2000 a) o caracteriza como “a qualidade do ambiente psicológico de uma organização, podendo variar entre um clima positivo, que favorece o bem-estar e a satisfação dos colaboradores, e um clima negativo, que

contribui para a desmotivação e os conflitos interpessoais. Um ambiente organizacional positivo, pautado na confiança, no reconhecimento e no respeito mútuo estimula comportamentos seguros, maior adesão às normas e práticas preventivas, além de favorecer o relato de riscos e acidentes.

Por outro lado, um clima desfavorável pode levar a negligência com relação à segurança, à banalização dos riscos e à omissão de situações perigosas, comprometendo tanto a saúde física quanto mental dos colaboradores. Esse cenário torna-se ainda mais preocupante diante do aumento dos riscos psicossociais nas organizações, os quais incluem estresse ocupacional, assédio moral, sobrecarga de trabalho e falta de apoio institucional. A ausência de um clima organizacional saudável pode ser um fator catalisador para tais riscos, com impacto direto na produtividade e na integridade dos colaboradores.

Dessa forma, a promoção de relações interpessoais saudáveis e de um clima organizacional positivo deve ser vista como estratégia central na gestão da segurança do trabalho. A atuação do Técnico em Segurança do Trabalho se torna essencial nesse processo, não apenas pela aplicação de normas, mas também pela capacidade de dialogar com os diferentes níveis hierárquicos, identificar sinais de desgastes emocional e estimular práticas que promovam ambientes mais saudáveis, colaborativos e seguros.

2.2 O Papel Estratégico do Técnico em Segurança do Trabalho na Cultura de Segurança e no Comportamento Organizacional

A cultura de segurança é compreendida como um conjunto de valores, crenças, comportamentos e práticas compartilhados pelos membros de uma organização, os quais influenciam a maneira como a segurança é percebida, valorizada e implementada no ambiente de trabalho. Segundo Reason (1997), uma cultura de segurança eficaz vai além da simples conformidade com as normas regulamentadoras, exigindo a internalização da segurança como um valor coletivo e essencial.

Essa cultura é consolidada por meio da implementação de políticas, procedimentos e sistemas de gestão que priorizam a prevenção de acidentes e a promoção de um ambiente organizacional saudável e sustentável. A Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2004) reforça esse entendimento ao afirmar que a

cultura de segurança se fundamenta no respeito ao direito a segurança, com a participação ativa dos empregadores, colaboradores e governantes. Para a OIT, o princípio da prevenção deve ser a prioridade máxima, e uma cultura de segurança positiva se caracteriza pela comunicação eficaz, confiança mútua e percepção compartilhada da importância das medidas preventivas.

Nesse contexto, o comportamento organizacional exerce papel determinante, pois está diretamente ligado ao modo de como líderes e equipes se relacionam com os temas de prevenção e cuidado. A cultura predominante em uma organização influencia significativamente a maneira como a segurança é tratada: pode ser percebida como um valor intrínseco ou ser negligenciada em função de metas produtivas.

A construção de uma cultura de segurança efetiva é, portanto, um processo contínuo de aprendizagem coletiva, baseado na interação, no compartilhamento de ideias e no comprometimento de todos os envolvidos. O Técnico em Segurança do Trabalho desempenha papel estratégico nesse processo, ao promover ações educativas, sensibilizar continuamente os colaboradores e articular com diferentes níveis hierárquicos. Sua atuação é essencial para transformar a segurança em um valor vivido e assumido por todos, promovendo a corresponsabilidade, o engajamento e a melhoria constante dos processos organizacionais. Assim, a cultura de segurança torna-se um elemento-chave para a redução de acidentes, a proteção da integridade física e mental dos colaboradores e a consolidação de um ambiente de trabalho seguro e eficiente.

2.2.1 Gestão de conflitos e sua influência na Cultura de Segurança

A gestão de conflitos é um processo fundamental no ambiente organizacional, pois envolve a identificação, análise e resolução de divergências que possam impactar a segurança do trabalho. Segundo Lévy-Leboyer (1997), os conflitos podem surgir a partir de diferenças de opinião, estilos de trabalho ou falhas na comunicação, podendo comprometer a adesão às normas de segurança e a eficiência operacional da organização.

No contexto da segurança do trabalho, os conflitos podem se manifestar de diferentes formas, influenciando negativamente a cultura de segurança caso não sejam adequadamente gerenciados. Conflitos interpessoais entre colegas podem

resultar em distrações e desmotivação, levando ao descumprimento de normas de segurança. Desentendimentos entre colaboradores e gestores, por sua vez, podem gerar resistência às diretrizes de segurança, reduzindo a eficiência na prevenção de acidentes. Além disso conflitos organizacionais entre setores podem dificultar a implementação de medidas preventivas eficazes, comprometendo a segurança como um todo.

A inteligência emocional desempenha um papel essencial na prevenção e resolução de conflitos, especialmente em ambientes de alto risco ocupacional. Profissionais com maior capacidade de autocontrole, empatia e comunicação assertiva são mais eficazes na mediação do conflito, reduzindo tensões e promovendo um ambiente de trabalho seguro e colaborativo. A capacitação dos colaboradores e líderes em habilidades de gestão de conflitos e comunicação assertiva é uma estratégia essencial para mitigar divergências e garantir o cumprimento das diretrizes de segurança.

A liderança também exerce um papel determinante na gestão de conflitos e na consolidação da cultura de segurança. Gestores que adotam uma postura participativa, incentivando uma escuta ativa e promovendo um ambiente aberto ao diálogo, minimizam conflitos e fortalecem o comprometimento dos colaboradores com as normas de segurança. Além disso a implementação de tecnologias voltadas para a comunicação interna, como sistema de gestão de segurança digitalizados e aplicativos para reportar condições inseguras, pode facilitar o fluxo da informação e reduzir a ocorrência de falhas comunicacionais que resultam em conflitos.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio – CIPA, conforme previsto na Norma Regulamentadora – NR 5, é um dos mecanismos fundamentais para a gestão de conflitos na segurança do trabalho. A CIPA atua como um canal de comunicação entre empregados e empregadores, permitindo que os colaboradores participem ativamente da identificação e solução de problemas relacionados à segurança, promovendo um ambiente organizacional mais harmônico e seguro.

A cultura justa (Just Culture) é outra abordagem relevante dentro da gestão de conflitos na segurança do trabalho. Esse conceito propõe um ambiente onde os erros sejam analisados de forma imparcial, sem penalizações excessivas dos colaboradores, mas sim com o objetivo de entender a causa-raiz das falhas e implementar melhorias no sistema de gestão de segurança. Ao reduzir o medo de

represálias, a Just Culture estimula os colaboradores a reportarem condições inseguras e acidentes, fortalecendo a prevenção de acidentes e a cultura organizacional voltada a segurança.

Por fim, a resolução eficaz de conflitos requer a implementação de estratégias estruturadas, como a promoção de uma cultura de diálogo, a garantia de clareza nas normas e procedimentos, e o incentivo ao trabalho em equipe. Treinamentos que envolvem simulações de situações de conflitos e atividades interativas podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades dos colaboradores na mediação de divergências, tornando o ambiente de trabalho mais seguro e colaborativo. Dessa forma, a gestão eficiente de conflitos não apenas minimiza riscos, mas também fortalece a cultura de segurança, garantindo um ambiente laboral mais produtivo e alinhado às boas práticas de prevenção.

2.2.2 A importância do Técnico em Segurança do Trabalho na mediação das relações entre colaboradores e gestores

O Técnico em Segurança do Trabalho desempenha um papel essencial na mediação das relações entre colaboradores e gestores dentro do ambiente organizacional, atuando como facilitador na implementação de medidas preventivas, na mitigação dos riscos ocupacionais e na garantia da conformidade legal. Sua atuação é fundamental para equilibrar as demandas organizacional com a preservação da saúde e bem-estar dos colaboradores, contribuindo para um ambiente laboral seguro, produtivo e alinhando às diretrizes e normas vigentes.

No desempenho de suas atribuições, ele deve atuar como mediador em eventuais divergências relacionadas à adoção de práticas de segurança no trabalho. Sua atuação deve estar fundamentada na legislação aplicável, em diretrizes técnicas e nas melhores práticas de Saúde e Segurança do Trabalho, assegurando que as soluções propostas sejam equilibradas e viáveis tanto para os colaboradores quanto para a gestão da organização. Ademais, sua atuação deve priorizar a conscientização sobre a relevância da cultura de segurança, incentivando a participação ativa de todos os envolvidos na construção de um ambiente organizacional seguro e colaborativo.

Além disso é fundamental a aplicação de técnicas de negociação baseadas em evidências técnica e estatísticas, destacando a relevância das ações preventivas na mitigação de riscos ocupacionais. A mediação deve enfatizar os benefícios dessas

medidas tanto na preservação da integridade física e mental dos colaboradores quanto na otimização da produtividade organizacional, bem como na redução de custos decorrentes de afastamentos, indenizações e processos trabalhistas.

Além de atuar como mediador de conflitos, o Técnico em Segurança do Trabalho deve fomentar programas contínuos de capacitação para os colaboradores, abordando a identificação dos riscos ocupacionais, a adoção de boas práticas de segurança e a correta utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e Coletiva (EPC's). Tais iniciativas devem estar em conformidade com as Normas Regulamentadoras (NR's) e com princípios de gestão da segurança do trabalho, garantindo que os trabalhadores estejam devidamente qualificados para desempenhar suas atividades com segurança e eficiência.

Para os gestores, a mediação deve abranger treinamentos estratégicos que reforcem a importância da observância das normativas de segurança, demonstrando como a consolidação de uma cultura organizacional voltada a prevenção de acidentes impacta positivamente a eficiência dos processos produtivos. Além disso, essa abordagem deve destacar a correlação entre uma gestão eficaz da segurança do trabalho e a valorização do capital humano, a mitigação de passivos trabalhistas e a melhoria da reputação institucional da organização.

A imparcialidade na mediação constitui um princípio essencial para que o Técnico em Segurança do Trabalho atue com credibilidade e autoridade. Todas as recomendações e decisões devem ser embasadas em normas regulamentadoras, dados técnicos concretos e boas práticas do setor, garantindo que as medidas adotadas sejam justas, eficazes e sustentáveis. Dessa forma, ao desempenhar sua função como elo entre colaboradores e gestores, esse profissional contribui diretamente para o fortalecimento da cultura de segurança, para a melhoria das relações interpessoais no ambiente organizacional e para a consolidação de um sistema de gestão da segurança do trabalho eficaz e duradouro.

2.3 A Comunicação como Pilar Estratégico na Gestão da Segurança do Trabalho

A comunicação eficiente desempenha um papel crucial na gestão da Segurança do Trabalho, sendo um elemento estratégico na disseminação de informações, na prevenção de acidentes e no fortalecimento da cultura organizacional

voltada para a segurança. A transmissão clara e objetiva das diretrizes, incluindo normas regulamentadoras, protocolos operacionais e a utilização adequada de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC's), é essencial para reduzir incidência de acidentes e garantir a integridade dos colaboradores, promovendo um ambiente de trabalho seguro e em conformidade com a legislação.

No contexto da atuação do Técnico em Segurança do Trabalho, a comunicação eficaz é determinante para diversos aspectos cruciais da segurança ocupacional. A adoção de uma linguagem padronizada e a escolha de meios de comunicação acessíveis são imprescindíveis para assegurar que os colaboradores compreendam e apliquem corretamente as práticas preventivas, minimizando riscos operacionais e garantindo o cumprimento das regulamentações pertinentes. Além disso, estratégias comunicativas assertivas estimulam a participação ativa dos colaboradores na identificação de riscos e na implementação de medidas corretivas, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura organizacional focada na segurança. Tal envolvimento transforma a segurança em um processo contínuo e integrado às atividades cotidianas da organização.

Ademais, a comunicação bem estruturada desempenha papel relevante na mitigação de erros operacionais. A elaboração adequada das instruções técnicas e a utilização de canais de comunicação apropriados reduzem as interpretações equivocadas que podem comprometer a segurança dos processos produtivos. A implementação de sinalizações eficazes, treinamentos periódicos e checklist's contribui para a uniformização das informações e infográficos complementa a comunicação verbal e escrita, apresentando-se como ferramenta eficazes para a transmissão de informações essenciais. Exemplo disso, são as placas indicando áreas de risco, as instruções de emergências e a indicação do uso obrigatório dos EPI's, que proporcionam uma comunicação visual clara e objetiva, especialmente em ambientes com elevados níveis de ruídos ou em situações de emergência.

A transparência e a acessibilidade na comunicação entre o Técnico em Segurança do Trabalho e os colaboradores são determinantes para o fortalecimento das relações interpessoais, criando um ambiente de confiança. Esse ambiente é crucial para que os colaboradores se sintam confortáveis ao relatar condições inseguras e acidentes sem receio de penalizações, facilitando a implementação ágil

das ações corretivas e preventivas. Ao investir em uma comunicação estruturada e acessível, a organização pode alcançar diversos benefícios, como a redução de acidentes e afastamento por problemas ocupacionais, o aumento do engajamento dos colaboradores na cultura de segurança e o cumprimento das exigências legais, evitando penalidades e sanções.

Além das práticas tradicionais de comunicação, a incorporação de tecnologias avançadas, como sistemas digitais de gestão de segurança, aplicativos corporativos e painéis informativos interativos, tem se mostrado uma ferramenta valiosa para otimizar a disseminação das diretrizes de segurança. Tais tecnologias garantem que as informações sejam acessadas de maneira ágil e eficiente, abrangendo todos os níveis hierárquicos da organização. Nesse sentido, a efetividade da gestão de segurança do trabalho está diretamente ligada à qualidade da comunicação interna. O Técnico em Segurança do Trabalho, ao adotar metodologias e ferramentas adequadas, assegura que os colaboradores compreendam e adiram às práticas de segurança, consolidando um ambiente de trabalho seguro, alinhado às normas regulamentadoras e voltado para a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

Vale ressaltar que a comunicação eficaz na Segurança do Trabalho não deve ser unilateral. O feedback dos colaboradores é fundamental para assegurar que as mensagens transmitidas foram compreendidas corretamente, permitindo ajustes nas práticas comunicacionais sempre que necessário. Entre as práticas eficazes para garantir esse feedback, destacam-se a realização de reuniões periódicas para esclarecer dúvidas e reforçar as diretrizes de segurança, a aplicação de checklist's e auditorias para avaliar o nível de conhecimento das equipes, e o uso de treinamentos interativos, como simulações de estudos de caso, para reforçar os conceitos essenciais de segurança.

Em última análise, a comunicação eficaz na Segurança do Trabalho não deve ser considerada apenas como um instrumento operacional, mas sim como um elemento estratégico para a preservação da integridade física e mental dos colaboradores. Ao adotar boas práticas comunicacionais, a empresa fortalece sua cultura organizacional, criando um ambiente de trabalho mais seguro, produtivo e alinhado com os princípios de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

2.3.1 Barreiras na comunicação entre o Técnico em Segurança do Trabalho e os colaboradores

As barreiras de comunicação consistem em fatores que interferem no fluxo eficiente e clara da transmissão de informações entre indivíduos ou grupos. Essas barreiras podem ser classificadas em distintas categorias, abrangendo aspectos do ambiente físico, diferenças culturais, fatores linguísticos e limitações tecnológicas.

No contexto organizacional, a presença de barreiras comunicacionais pode gerar falhas na troca de informações, interpretações equivocadas e conflitos, impactando negativamente a eficiência dos processos e a harmonia no ambiente de trabalho. A comunicação inadequada pode, ainda, comprometer a tomada de decisão, a execução de atividades e a adesão à normas e diretrizes institucionais.

A comunicação eficaz é um fator essencial para a promoção da segurança no ambiente de trabalho. No entanto, diversos obstáculos podem dificultar a interação entre o Técnico em Segurança do Trabalho e os colaboradores, comprometendo tanto a prevenção de acidentes quanto à conformidade com as normas de segurança. Entre esses desafios, destaca-se o uso excessivo de terminologia técnica, no qual o Técnico em Segurança do Trabalho pode empregar uma linguagem altamente técnica, incorporando normas regulamentadoras, siglas e conceitos avançados que não são plenamente compreendidos pelos colaboradores, dificultando a assimilação das diretrizes de segurança.

Outro entrave significativo é a infraestrutura inadequada para a comunicação. A ausência de rádios, sinalizações visuais e espaços apropriados para diálogos pode reduzir a efetividade na transmissão das informações de segurança. Além disso, a deficiência na documentação e sinalização, evidenciada pela falta de padronização nos procedimentos, manuais pouco claros e sinalizações inadequadas, pode levar a interpretações errôneas sobre os riscos e as medidas de prevenção, expondo os colaboradores a situações de perigo.

Para mitigar esses desafios, é essencial identificar as barreiras existentes e adotar medidas estratégicas para otimizar a comunicação. A padronização de procedimentos, o uso de tecnologias apropriadas e o desenvolvimento de competências comunicativas são fundamentais para promover um ambiente organizacional mais seguro e eficiente.

Além disso, o apoio da liderança é determinante para reforçar as diretrizes de segurança. Gestores e supervisores devem atuar como multiplicadores dessas orientações, incentivando boas práticas e fortalecendo a cultura de prevenção.

Dessa forma, ao alinhar linguagem acessível, engajamento, suporte da liderança e infraestrutura adequada torna-se possível superar as barreiras comunicacionais e consolidar um sistema de segurança do trabalho eficaz e sustentável.

2.4 Desafios e Estratégias para uma Segurança do Trabalho Efetiva

A manutenção da segurança no ambiente de trabalho exige a identificação e mitigação de diversos riscos, sendo um desafio contínuo para as organizações. Apesar dos esforços para criar ambientes seguros, muitas empresas enfrentam dificuldades na implementação e consolidação de uma cultura de segurança efetiva, comprometendo a integridade dos colaboradores e a eficiência operacional. Superar esses desafios demanda uma abordagem estratégica, a adoção de tecnologias inovadoras e o fortalecimento do engajamento organizacional.

Um dos principais desafios na segurança do trabalho é a identificação e o monitoramento eficaz dos riscos associados a diferentes ambientes e atividades. Muitas vezes, os perigos não são evidentes ou são subestimados, o que pode levar a acidentes e incidentes. Para enfrentar essa questão, é essencial realizar avaliações de riscos detalhadas e periódicas, considerando todos os aspectos do ambiente de trabalho. A implementação de inspeções regulares e a participação ativa dos colaboradores na identificação de riscos tornam-se estratégias fundamentais para garantir um ambiente mais seguro. Além disso, o uso de tecnologias avançadas, como sensores inteligentes e sistemas de monitoramento baseados em Internet das Coisas (IoT), permite detectar condições de risco em tempo real, aumentando a eficácia das medidas preventivas.

A fadiga e o cansaço dos colaboradores representam outro desafio significativo, pois aumentam o risco de erros operacionais e acidentes. A gestão desse fator exige a adoção de políticas organizacionais que promovam jornadas de trabalho equilibradas, pausas regulares e programas de bem-estar voltados à saúde mental e física dos colaboradores. Ferramentas como sensores de fadiga e análise de desempenho podem auxiliar na identificação precoce de sinais de exaustão,

permitindo intervenções preventivas. A conscientização sobre a importância do descanso e a capacitação dos colaboradores para reconhecer sinais de fadiga são aspectos essenciais para mitigar os riscos associados.

Outro fator crítico na segurança do trabalho é a redução dos índices de acidentes cujas causas são de difícil mensuração, como falhas humanas e condições imprevistas. A realização de investigações detalhadas sobre os acidentes, utilizando a metodologia como análise da causa raiz, permite compreender os fatores que contribuíram para o evento e implementar melhorias contínuas no sistema de segurança. Além disso, a gestão baseada em indicadores-chaves de desempenho (KPI's), como taxa de frequência de acidentes e índice de quase acidentes, possibilita uma abordagem proativa na identificação de padrões e na prevenção de novos acidentes.

A conscientização de todos os colaboradores sobre os riscos e a importância da segurança também é um desafio constante. Muitas vezes, a comunicação sobre normas e procedimentos não é eficaz ou não alcança toda equipe. Para contornar essa dificuldade, é essencial adotar estratégias de treinamento contínuo e diversificado, incluindo workshops, simulações práticas e plataformas de aprendizado online. O desenvolvimento de materiais de comunicação claros, acessíveis e interativos também contribui para a assimilação das informações e o fortalecimento da cultura de segurança.

A evolução constante das normas e tecnologias aplicadas à segurança do trabalho, exige que os profissionais e empresas estejam sempre atualizados. Manter-se informado sobre tendências, inovações e legislações é um desafio, mas também uma necessidade para garantir a conformidade e a eficácia das práticas adotadas. Participação em eventos, cursos de atualização e parcerias com especialistas são estratégias que possibilitam a implementação das melhores soluções e metodologias na segurança do trabalho.

A cultura organizacional exerce um papel central na promoção da segurança, pois empresas que valorizam a segurança como um princípio fundamental apresentam menores índices de acidentes e maior comprometimento com os colaboradores. O envolvimento ativo da liderança é essencial para consolidar essa cultura, sendo necessário que gestores atuem como exemplo, incentivando boas práticas e promovendo um ambiente de diálogo aberto sobre segurança. Programas

de engajamento e reconhecimento, que valorizam o comportamento seguro e a participação ativa dos colaboradores, contribuem para fortalecer essa cultura e garantir que a segurança seja vista como um valor inegociável.

A aplicação de metodologias de Gestão de Segurança Comportamental (BBS – Behavior-Based Safety) também se mostra eficaz para avaliar padrões de comportamento e incentivar práticas seguras. Essa abordagem permite identificar tendências comportamentais que podem levar a acidentes, possibilitando intervenções educacionais e preventivas. Além disso, a criação de um ambiente organizacional que prioriza o bem-estar dos colaboradores, considerando aspectos psicológicos como o estresse e a saúde mental, contribui diretamente para a redução de riscos e a melhoria da produtividade. A implementação de suporte psicossocial, o estímulo a canais de comunicação para relatar preocupações e a oferta de treinamentos voltados à inteligência emocional fortalecem ainda mais a segurança, tornando o ambiente de trabalho mais equilibrado.

Diante desse cenário, um dos desafios mais significativos na segurança do trabalho é garantir que as normas e procedimentos sejam não apenas compreendidos, mas também incorporados de maneira efetiva na cultura organizacional. Para isso, é necessário um esforço contínuo de sensibilização, capacitação e engajamento dos colaboradores e gestores. Além de implementação de medidas técnicas e regulatórias, é fundamental que a segurança seja vista como um valor compartilhado, no qual cada colaborador desempenha um papel ativo na prevenção de acidentes e na mitigação de riscos. A adoção de práticas participativas, aliadas ao uso de tecnologias inovadoras e a gestão integrada de segurança, contribui para a construção de um ambiente de trabalho mais seguro, produtivo e sustentável a longo prazo.

2.4.1 Riscos Psicossociais no Ambiente de Trabalho

Os fatores psicossociais referem-se às características inerentes à organização e às condições de trabalho que exercem influência significativa sobre a saúde dos indivíduos, por meio de processos psicológicos e fisiológicos. Os riscos psicossociais emergem da interação complexa entre as particularidades do indivíduo, suas condições de vida e o ambiente laboral em que está inserido, envolvendo fatores como o estresse ocupacional, assédio moral, sobrecarga de trabalho, jornadas extensas,

pressão por resultados, entre outros aspectos que afetam diretamente o bem-estar mental e emocional dos colaboradores. Tais riscos impactam não apenas a saúde dos trabalhadores, mas também os indicadores de produtividade e clima organizacional.

A gestão dos riscos psicossociais no ambiente de trabalho tem se tornado uma preocupação crescente no campo da Segurança e Saúde do Trabalho, especialmente diante das recentes atualizações das Normas Regulamentadoras, como a NR-01, que enfatiza uma abordagem mais ampla e integrada dos fatores de risco. A segurança do trabalho, tradicionalmente voltada à prevenção de acidentes físicos e doenças ocupacionais, passa a desempenhar um papel estratégico na identificação e no controle dos fatores psicossociais que afetam a saúde mental e emocional dos trabalhadores.

Neste novo cenário, os profissionais de segurança do trabalho devem colaborar ativamente com setores como recursos humanos e psicologia organizacional, promovendo ações preventivas, treinamentos e políticas internas voltadas à promoção de um ambiente de trabalho saudável. A análise de riscos passa a contemplar variáveis subjetivas, como a carga mental de trabalho, o nível de autonomia, a qualidade das relações interpessoais e a percepção de justiça organizacional. Essa integração requer a adoção de instrumentos qualitativos e quantitativos que permitam não apenas identificar, mas também mensurar a exposição dos trabalhadores aos riscos psicossociais.

Para a mitigação eficaz desses riscos, é recomendável a implementação de estratégias como a promoção de uma cultura de comunicação aberta, o fortalecimento das lideranças com foco em empatia e apoio emocional, a adequação das exigências laborais às capacidades humanas, bem como o acompanhamento sistemático de indicadores como absenteísmo, rotatividade e afastamentos por transtornos mentais. Ferramentas de avaliação psicossocial reconhecidas internacionalmente, como o *Copenhagen Psychosocial Questionnaire* (COPSOQ) e a *Job Stress Scale* (JSS), podem ser aplicadas como parte do processo de monitoramento contínuo. Dessa forma, o gerenciamento dos riscos psicossociais torna-se uma prática concreta e alinhada às exigências legais, contribuindo para a saúde integral dos trabalhadores e para a sustentabilidade das organizações.

2.5 O Técnico em Segurança do Trabalho como Agente Transformador

Tradicionalmente vinculado às ações corretivas e normativas, o Técnico em Segurança do Trabalho vem assumindo, cada vez mais, um papel de agente transformador dentro das organizações. Sua atuação ultrapassa os limites operacionais, envolvendo também competências interpessoais, estratégicas e educacionais.

A formação técnica, aliada a uma postura proativa e relacional, permite que esse profissional atue como elo entre diferentes setores da empresa, promovendo a escuta ativa, a educação continuada e a construção de uma cultura de segurança mais participativa. Nesse sentido, o técnico deixa de ser apenas um fiscal das normas para se tornar um facilitador de mudanças, capaz de influenciar positivamente comportamentos, valores e atitudes.

Além das competências técnicas, o Técnico em Segurança do Trabalho precisa desenvolver habilidades socioemocionais e comportamentais, como inteligência emocional, empatia, liderança colaborativa e pensamento crítico. Essas competências são essenciais para lidar com os desafios impostos pelas novas configurações do mundo do trabalho, marcadas por mudanças rápidas, pressões psicológicas e uma crescente valorização da saúde mental. O técnico que compreendes essas transformações se posiciona como facilitador do diálogo entre colaboradores e gestores contribuindo não apenas para a prevenção de acidentes, mas também para o fortalecimento de vínculos organizacionais, a promoção da qualidade de vida no trabalho e na construção de ambientes mais inclusivos, respeitosos e resilientes. Sua atuação, portanto, deve ser pautada por uma visão sistêmica, que articule conhecimento técnico, sensibilidade humana e capacidade de intervenção estratégicas nas relações organizacionais

3. Conclusão

Este trabalho teve como objetivo analisar a relação entre o Técnico em Segurança do Trabalho e as relações humanas nas organizações, evidenciando os desafios enfrentados e as estratégias necessárias para a construção de uma cultura de segurança colaborativa. A partir de uma abordagem teórica, foi possível compreender que a segurança do trabalho ultrapassa os limites da legislação e das normas técnicas, inserindo-se no campo das relações interpessoais, do comportamento organizacional e da gestão estratégica de pessoas.

A análise dos fatores que influenciam o clima organizacional e da forma como a cultura de segurança é construída evidenciou que o comportamento dos indivíduos no ambiente laboral está diretamente relacionado à qualidade das interações humanas. Nesse cenário, o Técnico em Segurança do Trabalho emerge como um agente facilitador do diálogo entre os colaboradores e gestores, atuando não apenas na aplicação de medidas preventivas, mas também na mediação de conflitos, no estímulo a comunicação eficaz e na promoção do bem-estar coletivo.

A inserção dos riscos psicossociais como um elemento relevante no contexto da Segurança do Trabalho reforça a necessidade de uma abordagem mais ampla, que considere a saúde emocional e mental dos colaboradores como parte integrante da prevenção. Fatores como estresse ocupacional, assédio moral, sobrecarga e falta de reconhecimento impactam diretamente na segurança, produtividade e satisfação no trabalho, exigindo do profissional da segurança habilidades interpessoais e uma postura proativa frente aos desafios organizacionais.

Conclui-se, portanto, que a prevenção eficaz no ambiente de trabalho depende, de grande medida, da qualidade das relações humanas e do fortalecimento de uma cultura de segurança baseada na confiança, no respeito mútuo e na participação coletiva. O técnico em Segurança do Trabalho, ao desenvolver competências comunicacionais, empáticas e estratégicas, contribui significativamente para transformar o ambiente organizacional em um espaço mais seguro, colaborativo e humanizado. Promover essa integração é, hoje, um imperativo não apenas técnico, mas ético e social para as organizações que buscam sustentabilidade e excelência.

Referências Bibliográficas:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações**. Elsevier, 2014.

FISCHER, André Luiz. **Gestão de Pessoas: Desafios Estratégicos das Organizações Contemporâneas**. Atlas, 2002.

LÉVY-LEBOYER, Claude. **Gestão das Competências e da Empregabilidade**. Atlas, 1997.

SILVA, A. R. **Cultura de Segurança do Trabalho e o Comportamento Organizacional** Revista Brasileira de Segurança e Saúde no Trabalho, 2019.

BARBARA VIRGINIA – **SEU COMPORTAMENTO: SEU SUCESSO** – Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1996 (pagina 84) - https://www.google.com.br/books/edition/Seu_comportamento_seu_sucesso - acesso em 07/03/25.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à Teoria das Organizações**. São Paulo: Manole, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional: A dinâmica do sucesso das organizações**. 3ª edição, Editora Manole, 2014. https://www.google.com.br/books/edition/Comportamento_Organizacional

<https://psico-smart.com/pt/blogs/blog-como-a-cultura-organizacional-influencia-a-eficacia-dos-sistemas-de-gestao-de-seguranca-no-trabalho-32212> - acessado em 07/03/2025

Santos, Divania Helena dos. **Relações interpessoais no ambiente organizacional: uma revisão sobre a satisfação dos colaboradores**. /

Divania Helena dos Santos. – Paracatu: [s.n.], 2021.

<https://cipinha.com.br/importancia-da-comunicacao-efetiva-na-promocao-da-seguranca-do-trabalho/> acessado em 07/03/2025

<https://blog.mapahds.com/blog/comunicacao-efetiva-na-prevencao-de-acidentes/> acessado em 08/03/2025

https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_amb_saude_seguranca/tec_seguranca/seg_trabalho/151012_seg_trab_i.pdf - acessado em 14/03/2025

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/744017> - acessado em 14/03/2025

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência – Normas Regulamentadoras. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br>. Acessado em 15/03/25

https://ftp.medicina.ufmg.br/osat/biblioteca-outros/2017/livro_saudenotrabalho.pdf - acessado em 15/03/2025

<https://www.conexasaude.com.br/blog/relacoes-humanas-trabalho/> - **acessado em 16/03/2025**

[https://cmosdrake.com.br/blog/comunicacao-interpessoal-para-seguranca-do-trabalho/?srsltid=AfmBOoot3b-](https://cmosdrake.com.br/blog/comunicacao-interpessoal-para-seguranca-do-trabalho/?srsltid=AfmBOoot3b-BE8cytjqGKXgt5hpLDAVs4KwclAHLajqG48PmKfZPp2gi)

[BE8cytjqGKXgt5hpLDAVs4KwclAHLajqG48PmKfZPp2gi](https://cmosdrake.com.br/blog/comunicacao-interpessoal-para-seguranca-do-trabalho/?srsltid=AfmBOoot3b-BE8cytjqGKXgt5hpLDAVs4KwclAHLajqG48PmKfZPp2gi) – **acessado em 16/03/25**

<https://amgsaude.com.br/glossario/o-que-e-lideranca-em-seguranca-do-trabalho/#:~:text=O%20papel%20do%20l%C3%ADder%20na,cultura%20de%20seguran%C3%A7a%20e%20engajamento> – **acessado em 29/03/2025**

<https://www.sistemaatento.com.br/5-desafios-comuns-na-seguranca-do-trabalho-e-como-supera-los/> **acessado em 30/03/2025**

<https://www.copsoq-network.org/assets/Uploads/COPSOQ-Manual-Portugal2013.pdf> **acessado em 05/04/2025**

<https://www.scielo.br/j/rbso/a/gBSFydKmBL44rqMV9D4p7Pm/> **acessado em 05/04/2025**

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_fdbdf09750df51c2cf386df7f28c3d03 - **acessado em 06/04/2025**

https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/413/2a_Disciplina_-_Gestao_da_Seguranca_do_Trabalho.pdf?sequence=1&isAllowed=y - **acessado em 06/04/2025**